

**SOCIOEDUCAÇÃO (EN) CENA:
AGENCIAMENTOS ENTRE PSICOLOGIA SOCIAL E TEATRO**
**BIBIANA VELASQUES MOROSSINO¹; CIBELE DA SILVA FERNANDES²; ÉDIO
RANIERE³**

¹Universidade Federal de Pelotas – bibianavelasques@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cibeletrabalhos@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – edioranieri@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Apresentamos desenvolvimento do Projeto de Extensão Socioeducação (en)cena: Agenciamentos entre Psicologia Social e Teatro. O projeto teve início em 2015, estando, portanto, em seu segundo ano de realização, e foi disparado pela seguinte questão: em que medida a vontade correccional – que hora localizamos na PEC 171/93 - já está presente no Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE – e mesmo no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA? Em que medida esta vontade correccional estaria criando condições de possibilidade para esta estranhíssima proposta de redução de maioridade penal, ou seja, em que medida o SINASE e o própria ECA, fortaleceram a utopia correccional a tal ponto que chegássemos a uma proposta de emenda constitucional onde o conceito central de responsabilidade é confundido com responsabilização do indivíduo. Onde o grande sonho da utopia correccional que é de corrigir no indivíduo um problema eminentemente social ganho a dimensão de uma emenda constitucional? Dando resposta ao que acreditamos se tratar de um grave retrocesso histórico o projeto busca acolher, através do agenciamento entre o teatro e psicologia social, adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas.

Aprendemos com a Psicologia Social que devido constituição social que nos forja torna-se inviável remeter os atos de um sujeito a uma vontade que preceda sua existência no mundo. Fundamental, seria compreender se esta obsessão pela responsabilização juvenil está contribuindo verdadeiramente para que adolescentes em conflito com a lei responsabilizem-se por seus atos ou se num nível mais profundo nada consiga realizar além de paralisar a responsabilidade numa ética deontológica. A partir destas inquietações encontramos nas Artes, especifico no Teatro, uma tecnologia, a qual acreditamos criar condições de possibilidade para invenção de novos territórios existenciais. O que estamos desenvolvendo, portanto, mais do que uma análise conceitual sobre as medidas socioeducativas, é um conjunto de ações práticas onde se buscam por dispositivos, no sentido de colaborar com a abertura de novos territórios existenciais – processos de subjetivação – capazes de acolher adolescentes em conflito com a lei. O projeto busca, dessa forma, problematizar a vontade correccional ao trabalhar com adolescentes em conflito com a lei através de uma lógica não correccional. O que pode o teatro diante da utopia correccional? Que sentidos pode oferecer o teatro a uma perspectiva inventiva de si e de mundos? Haveria no teatro uma potência grupal aberta aos processos de criação destes adolescentes? Estes adolescentes poderiam usar o teatro como território para invenção, produção, e criação de si e de mundos?

Eu acredito que o fazer teatro em si enquanto praxis seja já um processo pedagógico. Não é necessário buscar a pedagogia no teatro. O teatro é essencialmente uma colaboração, não somente no teatro de grupos mas também no teatro institucionalizado. É uma prática social por excelência e, portanto, possui valor educativo para a sociedade, para o

comportamento, para a igualdade dos participantes de uma encenação. (LEHMANN, 2003, pag.238)

Trata-se de utilizar o teatro como matéria prima para construção de pontes, elos, agenciamentos, conexões à novos territórios existenciais. Pois “grande, no homem, é ele ser uma ponte e não um objetivo: o que pode ser amado, no homem, é ser ele uma passagem e um declínio”. (NIETZSCHE 2011 p. 13).

2. METODOLOGIA

Cinco etapas formam o método de trabalho executado.

1) Seleção das Bolsistas.

2) Elaboração do programa de oficinas.

Após a seleção das bolsistas realizamos alguns encontros para organização do calendário de atividades. Estas atividades foram planejadas de acordo com a proposta do projeto com base em atividades artísticas. Foi elaborada também a programação visual pensada para ser o rosto do projeto e a criação de uma página virtual. Outro fator que ficou acordado foi elaborar um vídeo com o memorial de atividades mostrando o trabalho em processo. Para elaboração do programa criamos as *oficinas laboratórios*, essas acabaram oportunizando ao grupo um contato e aprendizagem com algumas técnicas e dinâmicas em Teatro, Artes Plásticas entre outras áreas, para que então este grupo pudesse escolher de maneira coerente e adequada as atividades que se destacaram e propor nas etapas seguintes quando seriam acolhidos os adolescentes em conflito com a lei.

3) Seleção dos Extensionistas.

Com a elaboração do calendário, abrimos o convite, via redes sociais para seleção dos extensionistas: alunos da graduação e pós-graduação da UFPEL, bem como comunidade em geral. Após realização da oficina de seleção passaram a integrar o projeto quinze novos membros. Estes integrantes vinham da comunidade pelotense, bem como de diversos cursos da UFPEL: Teatro, Psicologia, História, Ciências Sociais, Cinema e Animação, etc.

4) Apresentação do Projeto à Rede Socioeducativa de Pelotas

Nesta etapa apresentamos o projeto às redes socioeducativas de Pelotas. Apresentação que iniciou uma parceria com o Centro de Atendimento Socioeducativas – CASE; com o Programa de Liberdade Assistida (LA) e Prestação de Serviços à comunidade (PSC); e com o Centro de Atendimento em Semiliberdade (CASEMI); com o Juizado da Infância e da Juventude e com a Promotoria da Infância e Juventude de Pelotas.

5) Execução do programa:

Oficina de Sócioeducação; Oficina de Educação Libertária; *Introdução a Palhaçaria*; *Oficina de Confecção de Máscara*; *Oficina “Iniciação ao Street Dance*. Oficinas Circenses *“Manipulação de Objetos”* e *“Perna de Pau”*. Oficinas de Teatro *“Introdução a Linguagem Teatral”* e *“Pré expressividade: Estado de Jogo”*.

6) Acolhimento dos adolescentes em conflito com a lei.

Este programa com sete *oficinas laboratório* produziu um grupo preparado para receber/acolher estes adolescentes. Após a realização das cinco etapas previstas iniciamos o acolhimento dos adolescentes em conflito com a lei. Nesta última

etapa oferecemos três oficinas, sendo cada uma delas em parceria com uma instituição diferente. A primeira oficina foi oferecida para os adolescentes do Centro de Atendimento Socioeducativo de Pelotas (CASE/Pelotas); a segunda aos adolescentes que cumprem medidas na semiliberdade no CASEMI/Pelotas. Ambos os encontros tiveram como dispositivo as artes circenses “*Perna de Pau*” e “*Manipulação de Objetos*”. Por fim, socioeducativa de Liberdade Assistida (LA) e medida socioeducativa de Prestação de Serviços à comunidade (PSC) fora oferecida uma oficina de “*Introdução a Linguagem Teatral*”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Podemos enumerar alguns pontos relevantes acerca dos resultados e discussões.

- 1) Bons encontros com os Adolescentes em Cumprimento de Medidas Socioeducativas e Acolhimento dos profissionais da rede socioeducativa;

No ano de 2015 os adolescentes puderam experimentar os agenciamentos entre psicologia social e teatro. Tais experiências, como um convite, criaram condições de possibilidade para continuarmos trabalhando. A partir desses encontros, com o retorno positivo, percebemos estar produzindo/oferecendo algo singular aos processos de subjetivação nos jovens. Contudo, os profissionais da rede socioeducativa de Pelotas passaram a nos solicitar, enquanto universidade, atividades educativas que pudessem colaborar com o desenvolvimento dos seus trabalhos. Como resposta buscamos em 2016 oferecer à eles uma formação sobre a temática em questão – Medidas Socioeducativas – utilizando-se para isso da linguagem artística. Nossa expectativa é que, através dessa formação, possamos estabelecer um elo ainda maior entre a rede socioeducativa o projeto de extensão e os adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. Essas ações estão sendo realizadas desde o início das atividades de 2016.

- 2) Criação coletiva de uma obra: artistagem socioeducativa;

Com a presença dos jovens no segundo semestre de 2016 através de uma proposta de criação coletiva – tendo o teatro como base – pretendemos oferecer um espaço de produção e criação. Se no ano anterior o convite para participar do projeto foi aceito pelos jovens, este ano buscaremos estreitar esses laços, propondo a produção de uma obra, a qual vem sendo discutida e elaborada por todos atores do projeto. Ainda não sabemos se será um espetáculo teatral, uma intervenção urbana, uma rádio novela. Mas estamos atentos aos devires e agenciaremos com eles uma artistagem socioeducativa, para o final de 2016.

- 3) Vídeo documentário sobre o processo.

Vimos colecionando imagens desde o início do projeto. Neste momento está em fase de edição um pequeno vídeo documentário, cujo objetivo seria apresentar um material de fácil acesso ao trabalho realizado pelo Socieducado.

- 4) Permanência do Grupo

Consideramos como importante resultado do projeto a permanência de vários integrantes no grupo. Apesar da entrada de novos membros em 2016 e da saída de antigos, a base do projeto permaneceu.

4. CONCLUSÕES

O agenciamento entre as áreas permite ao projeto uma pluralidade acerca das medidas socioeducativas. Estamos produzindo algo que nos parece apontar para além dos muros conceituais da responsabilização juvenil.

O teatro aliado a ação sociocultural não visa a construção de um horizonte predeterminado, nem uma prática voltada para o consumo e para o espetáculo. Ele busca uma atitude que rompa as barreiras e amplie a consciência de quem o experimenta, desfazendo estereótipos, incertezas e preconceitos, articulando desejos e visões de mundo através do discurso artístico. (VIGANÓ, 2006, pag.39)

Não se trata de selecionar um modelo a ser atingido pelo adolescente em conflito com a lei. Não pretendemos transformar esses adolescentes em bons empregados para uma classe média que se arroga o poder de julgá-los e responsabilizá-los individualmente pelos problemas sociais que costuma fortalecer. Mas de perceber – juntos – que somos constituídos pelas máscaras que nossas condições de possibilidade permitem habitar.

[...] Os rituais de uma dada sociedade, ao exigir certas respostas pre-determinadas, acabam por impor a cada um à sua “máscara social”. Somos o que somos pois pertencemos a uma determinada classe social, cumprimos determinadas funções sociais e por isso “temos” que desempenhar certos rituais[...]. (BOAL, 1983, pag.18)

Nesse sentido, o que poderia o teatro diante destas máscaras ontológicas? Máscaras que nos são impostas pela classe, gênero, cor? Em que medida o teatro nos permite habitar efetivamente novos territórios existenciais? A arte pode ser utilizada, por estes adolescentes em conflito com a lei, como um mecanismo de invenção de si? São as questões que nos movem. Questões para as quais, ainda não temos uma resposta propriamente científica. Mas temos uma parte da poesia de Manoel de Barros (2000) que nos faz caminhar.

Um passarinho pediu a meu irmão para ser sua árvore.
Meu irmão aceitou de ser a árvore daquele passarinho.
No estágio de ser essa árvore, meu irmão aprendeu de
sol, de céu e de lua mais do que na escola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Civilização Brasileira.1997.

LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro Pós –Dramático**. Trad. Pedro Sussekund. São Paulo: Cosac Naify, 2007

MARTINS, M.; PANNEK.W.; VELOSO.V. Teatro pós-dramático e processos de criação e aprendizagem da cena: um diálogo com Hans-Thies Lehmann. **Revista Sala Preta**, v.13. p,236-251,2013

NIETZSCHE, Friedrich. **Assim Falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém**. São Paulo. Trad. Paulo Cesar de Souza. Companhia das Letras, 2011. RANIERE

RANIERE, Édio. **A invenção das Medidas Socioeducativas**. Porto Alegre: Tese de Doutorado, PPG em Psicologia Social e Institucional, UFRGS, 2014.

SILVEIRA, I.C. **O teatro como protagonista na ressocialização de jovens em conflito com a lei**.2011.60f. Monografia Licenciatura em Teatro, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.